

## **Empreendedorismo Feminino Negro: A Importância do Aquilombamento e Sororidade na Superação de Desafios<sup>1</sup>**

Hillary de Lima FEITOSA<sup>2</sup>  
Keysa Manuela Cunha de MASCENA<sup>3</sup>  
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

A trajetória de empreendedoras negras nos leva a transitar pelo contexto histórico social em que estão inseridas, considerando a intersecção de raça e gênero e como isso afeta a sua jornada profissional. O objetivo dessa pesquisa é analisar comportamentos de superação de empreendedoras negras, que possuem relação com a intersecção de raça e gênero. Para alcançar esse objetivo, propõe-se uma pesquisa exploratória-descritiva através de entrevistas individuais com empreendedoras negras em Fortaleza-CE. Os resultados evidenciam que a interseccionalidade de raça e gênero impacta a maneira de empreender de mulheres negras, bem como nos seus desafios e comportamentos de superação, focando no Aquilombamento e Sororidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo negro; Empreendedorismo feminino; Comportamentos de Superação; Raça; Gênero.

### **1 INTRODUÇÃO**

Ao abordar o empreendedorismo feminino negro e seus comportamentos de superação, compete-se iniciar debatendo as categorias sociais em que a mulher negra está inserida e o impacto em seu negócio. Como Machado e Paes (2021) afirma: “a mulher negra abarca em si mesma, várias formas de identidades de minorias sociais por meio da denominada interseccionalidade. Esse conceito fica evidente ao pensarmos que a mulher negra carrega consigo outras categorias como gênero, raça e classe.”

Com isso, entende-se que a trajetória de empreendedoras negras está conectada ao contexto social vivido, pois frequentemente é ele que define as oportunidades que lhe serão ofertadas, as dificuldades que enfrentarão e até mesmo, o que esse estudo busca identificar, a forma como elas superam essas adversidades. (De Oliveira, Santos e Oliveira, 2021; Silva e Souza, 2017).

De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) em 2021, iniciar um negócio devido à “escassez de empregos” foi o motivo mais presente entre pretos e pardos (80%), com aproximadamente 10 pontos percentuais a mais do que entre os

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Discente de Graduação TCC do curso de Publicidade e Propaganda da Unifor, email: [hhillary022@gmail.com](mailto:hhillary022@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora da Pós-Graduação da Unifor, email: [keysamascena@unifor.br](mailto:keysamascena@unifor.br)

brancos. Ao olhar para a mesma análise feita seccionando por gênero, encontra-se a mesma motivação predominante.

A partir disso, compreende-se o quanto a necessidade está unida ao início de empreendimentos de mulheres e negros, apontando a falta de empregos e oportunidades enfrentadas, e a necessidade de buscar em si os recursos fundamentais para o sustento, encarando o desafio de empreender. (Duarte e Spinelli, 2019; Samparo, 2017; Oliveira, Pereira e De Souza, 2013; De Aguiar, Nassif e Garçon, 2023).

Ao propor fazer a intersecção de raça e gênero sobre o empreendedorismo, procura-se entender como é a experiência profissional dessas mulheres no mercado, os desafios que a rodeiam e principalmente, como elas superam visando aumentar as informações e estudos acadêmicos. Além de lançar uma luz sobre esse assunto, a fim de fomentar reflexões e debates frente às consequências de preconceitos como racismo e sexismo em busca de uma evolução de políticas e reformas voltadas para essas mulheres.

### **1.1 Objetivos**

O objetivo da pesquisa é analisar os comportamentos de superação de empreendedoras negras identificados relacionados a intersecção de raça e gênero.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O empreendedorismo feminino negro é visto como uma categoria diferente do “empreendedorismo feminino” e do “empreendedorismo negro”, pois a mulher negra enfrenta adversidades vindas não apenas de um conceito como raça ou gênero, mas sim, dessas duas identidades e seus respectivos desafios.

Analisando o contexto histórico, de acordo com Bonomo (2014), é possível destacar as “quitandeiras” assim denominadas as negras que realizavam vendas em tabuleiros, vistas como “escravas de ganho” pelos patrões, representando possibilidades de libertação tanto para si quanto para seus filhos e companheiros com o excedente que lhe sobrava, sendo apenas uma parte da realidade dessas mulheres, isso nos traz como mulheres negras recorriam ao empreendedorismo desde muito cedo na história, não por oportunidade, mas pela necessidade, algo que ainda pode ser visto hoje em dia.

Como Machado e Paes (2021) afirmam, os empreendimentos de mulheres negras ocorrem desde o fim do período de escravização em meados do século XIX, isso sendo

recorrente pela falta de espaço no mercado de trabalho sendo discriminadas e silenciadas, restando se contentar com o lugar de empregadas domésticas, que antes ocupavam dentro das casas dos senhores de engenho.

É importante trazer essa contextualização, porque o empreendedorismo feminino negro não entra no conceito de empreendedorismo e características do empreendedor comum, como aquele que empreende por oportunidade e se assemelha ao que foi definido por Alves, Fonseca e Fonseca (2021) como empreendedor shumpteriano, conhecido por sua habilidade em criar novas oportunidades e de inovar a partir da exploração comercial. Pelo contrário, essas empreendedoras são marcadas pela dificuldade de se localizar no mercado de trabalho, devido à escassez de vagas para elas, sendo sua única saída se virarem por conta própria.

Conforme Dos Santos Baia e Costa (2022) nos mostra que a construção do próprio negócio não representa apenas uma forma de sustentação financeira, mas um caminho para se inserir econômica, política e socialmente, principalmente para mulheres negras que tiveram seu acesso negado no mercado de trabalho e precisaram recorrer à abertura dos seus empreendimentos como forma de sobrevivência.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo busca responder o objetivo da pesquisa: analisar os comportamentos de superação relacionados à intersecção de raça e gênero desenvolvidos por mulheres negras empreendedoras. Consistindo em uma pesquisa qualitativa básica descritiva-exploratória. Como Neves (1996) afirma a preocupação ao utilizar métodos qualitativos reside no entender o processo social, visando entender o contexto, de maneira empática.

Os dados da pesquisa foram coletados no período de setembro de 2023 a fevereiro de 2024, através de entrevistas individuais semiestruturadas com 10 empreendedoras negras, com uma faixa etária entre 18 e 60 anos, com negócios abertos há mais 1 ano, de diferentes ramos. Para recrutar os participantes foi adotada a técnica de *snowball*, técnica de amostragem em que os primeiros participantes indicam outros. Para preservar a identidade das empreendedoras foram designados nomes de mulheres negras que foram pioneiras em cultura, política e ciência.

A análise de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo de Moraes (1999). “É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função

dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar.” (Moraes, 1999). As categorias de análise não foram pré-definidas e emergiram a partir da codificação e análise das entrevistas.

#### 4 ANÁLISE E/OU PRINCIPAIS RESULTADOS

Os comportamentos analisados representam formas utilizadas pelas empreendedoras e que possuem relação com a intersecção de raça e gênero, sendo identificados no discurso delas e agrupados em categorias que permitam uma interpretação alinhada às falas relatadas, tendo aqui como enfoque dois deles: 1 Sororidade; 2 Aquilombamento.

##### *1 Sororidade*

De acordo com a Academia Brasileira de Letras<sup>4</sup>, sororidade é definido como sendo: “Sentimento de irmandade, empatia e união entre as mulheres, por compartilharem uma identidade de gênero; conduta ou atitude que reflete este sentimento, especialmente em oposição a todas as formas de exclusão, opressão e violência contra as mulheres.” Foi através dessa interpretação que definiu-se essa categoria, relacionando o vínculo existente entre mulheres e refletindo no apoio que estas receberam.

“Quem me ajudou foi uma mulher que me deu a mão, foi uma mulher. E tudo que foi acontecendo depois disso, as mulheres entendiam a dor que eu tava passando, porque talvez em algum momento elas também já tinham passado aquela dor. A maioria das mulheres sofrem violência.” - Antonieta de Barros

“Então a gente está dentro de loja, é enfrentamento todo dia, é mostrar o nosso trabalho, é o enfrentamento de ter onde colocar até fazer essas parcerias... Vou aprendendo com as meninas também, né? Porque ninguém solta a mão de ninguém, porque a gente vai aprendendo também, né? Todo dia.” - Dandara dos Palmares

É possível perceber um entendimento mútuo existente entre as mulheres, sem a necessidade de muitas palavras para explicar situações de violência e dor ou mesmo experienciar a sensação de constrangimento ou vergonha por saber que é uma situação a qual muitas passam. Sendo possível encontrar a compreensão e o acolhimento necessários em momentos desafiadores.

“Então eu acho que o fato de ouvir muito relatos, histórias, ser atravessada por várias pessoas que dividiam também a vida delas e tal, me ajudou a superar as minhas próprias questões, me ajudou a superar as minhas próprias dores.” - Teresa de Benguela

Outro ponto que se faz necessário trazer a tona é sobre a fala da Teresa de

---

<sup>4</sup> Sororidade | Academia Brasileira de Letras. Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/sororidade>> Acesso em: 15 de Nov. de 2023.

Benguela, que demonstra a capacidade de cura e superação através do retribuir e impactar a comunidade, se tornando um fator importante de se observar já que muitas mulheres buscam empreender de maneira que tragam impacto para o meio em que estão inseridas.

## *2 Aquilombamento*

O ato de aquilombar refere-se à reunião e união de pessoas negras, de maneira a pensar em alternativas e soluções juntos, bem como enfrentar os desafios, diminuindo o sentimento de solidão e de impotência frente a preconceitos estruturais dentro da sociedade. A partir das falas, foi possível observar que essa movimentação trazia ânimo e motivação em momentos de cansaço mental, além do entendimento que essa é uma luta coletiva e não individual. Levando ao entendimento de que o coletivo e a união acabam por empoderar.

“ Eu sei, eu sei, eu acho que tá no coletivo, eu acho assim. Eu acho que isso ajuda a você. Quando você tá isolado você, você não consegue perceber, né? A sua potência, né? O quanto você pode.” - Laudelina de Campos Melo

“...que seria estar me inserindo com as pessoas que eu considero que são meus iguais, em locais que eu sei que as pessoas que estão ocupando ali elas entendem as minhas dores, elas entendem os meus desafios cotidianos.” - Maria Firmina dos Reis

É interessante também olhar para os caminhos que são criados através desses grupos, pois eles orientam para o desenvolvimento de um pensamento de como podemos melhorar a situação para nós enquanto grupo e não apenas para mim, enquanto indivíduo. Levando a elaboração e implementação de soluções que vão para além do âmbito individual e passam pro coletivo, furando a bolha em que estão inseridos e podendo impactar grupos cada vez maiores. Assim como há situações em que muitas mulheres são capazes de se identificar e relacionar, também ocorre com pessoas negras. Sendo um espaço de vulnerabilidades e acolhimento em que a revolta pode se tornar um desabafo e a impotência, uma força.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi analisar comportamentos de superação de empreendedoras negras, refletindo sobre o impacto da intersecção de raça e gênero, conceitos sociais que perpassam sua realidade e que representam perspectivas diferentes. Dessa forma, nessa construção, discutiu-se as adversidades que a população negra e mulheres encaram no mercado de trabalho, como isso se mescla na realidade da mulher negra e como o empreendedorismo se torna uma ferramenta de sustentação

financeira advinda da necessidade.

Percebeu-se que o empreendedorismo feminino negro possui suas raízes fundamentadas, principalmente na necessidade e problemas estruturais que podem ser superados através da utilização e aproximação a pessoas que compartilham marcadores sociais semelhantes, possibilitando a compreensão e acolhimento das suas necessidades. Dessa maneira, entende-se que a sororidade e o aquilombamento são comportamentos de superação que possibilitam a redução da invisibilidade e possibilitam a mobilidade social destas empreendedoras.

## REFERÊNCIAS

BONOMO, Juliana Resende. O tabuleiro afro-brasileiro: o abastecimento alimentar e a resistência das quitadeiras negras no Brasil do século XVIII. **Anais...** XXII Encontro Estadual de História da ANPUH-SP, 2014.

DE AGUIAR, Heraldo Márcio; NASSIF, Vânia Maria Jorge; GARÇON, Márcia Maria. Os desafios da empreendedora negra na gestão de seus negócios. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, v. 15, n. 1, p. e0648-e0648, 2023.

DE OLIVEIRA, Natália Fernanda Santos; DOS SANTOS, Flávia Martins; DE SOUSA OLIVEIRA, Mayllon Lyggon. Corporeidades e construção de identidades negras através do YouTube: um estudo exploratório do Papo DePretas1 GT 6-Corpo, Gênero e Subjetividade. **Anais...** 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2021.

DOS SANTOS BAIA, Larissa Maria; COSTA, Ramon Bezerra. Afroempreendedorismo feminino: uma trajetória entre resistência e precarização. **Diálogo com a Economia Criativa**, v. 7, n. 21, p. 78-90, 2022.

DUARTE, Giovana; SPINELLI, Leticia Machado. Estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho e dupla jornada. **Revista Sociais e Humanas**, v. 32, n. 2, p. 126-146, 2019.

MACHADO, Simone Silva Porto; PAES, Kettle Duarte. Os desafios enfrentados pelas mulheres negras empreendedoras na cidade de Rio Grande-RS. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 45693-45715, 2021.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Josiane Silva; PEREIRA, Jaiane Aparecida; DE SOUZA, Márcia Cristina David. Empreendedorismo, cultura e diversidade: a participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 a 2008. **Contextus-Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 11, n. 2, p. 7-30, 2013.